



Saneamento básico: Percepções de estudantes do 8º e 9º ano de uma escola pública de Estância Velha

Eduarda Wolski Vargas¹ – Bolsista CNPq – EM. ULBRA Cristo Redentor
 Mariana Mostardeiro de Aguiar – Mestranda - CAPES.
 Rossano André Dal-Farra – Orientador – PPGECIM.

Resumo

Diante da expansão do ambiente construído e dos decorrentes problemas oriundos da falta de saneamento básico no Brasil, um dos problemas contemporâneos consiste em coadunar as medidas estruturais e não estruturais relacionadas a este aspecto em nossas cidades. Para isso, é imprescindível que a comunidade esteja sensibilizada para que o processo se desenvolva em sua plenitude. Por esta razão, sendo a escola um lócus de excelência na construção e difusão de saberes na comunidade, o presente estudo tem como objetivo articular os âmbitos do saneamento com as práticas educativas realizadas na escola atendendo ao princípio educacional da contextualização das temáticas nos programas curriculares. Para esta finalidade, este artigo apresenta resultados componentes de uma ampla pesquisa mais focados nas percepções dos estudantes a respeito do abastecimento de água e dos resíduos sólidos. Foram analisados dados por meio da Análise de Conteúdo evidenciando que a maior parcela dos estudantes apresentou dúvidas em relação aos serviços associados ao tema, indicando caminhos a serem explorados em futuras práticas educativas.

INTRODUÇÃO

O saneamento básico é um dos temas de grandes preocupações na contemporaneidade, visto que está atrelado principalmente à qualidade de vida da população e ao desenvolvimento da sociedade. Tal tema compreende os serviços de água, esgotamento, drenagem urbana e resíduos sólidos.



METODOLOGIA

Este trabalho apresenta parte dos dados coletados durante uma pesquisa relacionada à transposição didática do saneamento básico, que foi realizado com alunos do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental de um Colégio Estadual, localizado no município de Estância Velha, RS. Foi aplicado um questionário com questões voltadas à temática saneamento básico. Os dados foram analisados por meio de análise de conteúdo (BARDIN, 2006).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo tem proporcionado compreender que os estudantes, embora conheçam isoladamente os âmbitos, possuem dificuldade de observar de forma articulada as dimensões do saneamento básico, tal como observado em outros estudos desenvolvidos com esta finalidade, sendo este um ponto fundamental a ser trabalhado em nossas escolas.

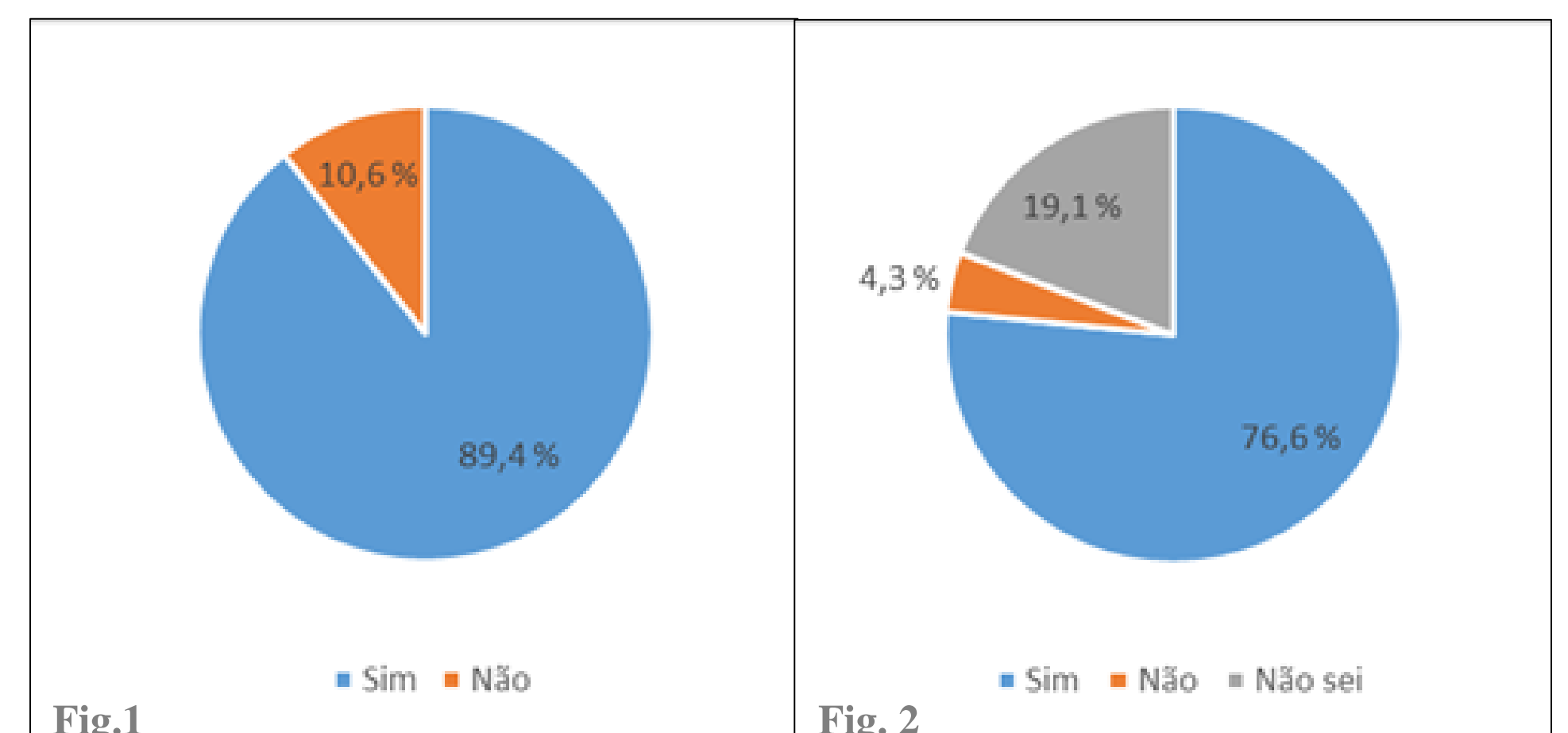
REFERÊNCIAS

- AYACH, L. R.; GUIMARÃES, S. T. L.; CAPPI, N.; AYACH, C. Saúde, saneamento e percepção de riscos ambientais urbanos. Caderno de Geografia, v22, n.37, 2012.
- BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 2006.
- BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som. Vozes, Petrópolis: 2008.
- BRASIL. Lei nº 11.445, de 5 de janeiro de 2007. Estabelece diretrizes nacionais para o saneamento básico; altera as Leis nos 6.766, de 19 de dezembro de 1979, 8.036, de 11 de maio de 1990, 8.666, de 21 de junho de 1993, 8.987, de 13 de fevereiro de 1995; revoga a Lei no 6.528, de 11 de maio de 1978; e dá outras providências. 2007.
- BRASIL. Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Política Nacional de Educação Ambiental. Brasília, 27 de abril de 1999; 178º da Independência e 111º da República. 1999.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental. Departamento de Articulação Institucional. Diretrizes para ações de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento – Documento de referência conceitual. – Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.
- DAL-FARRA, R. A.; OLIVEIRA, R. F. B.; DAL-FARRA, R. A. Gestão ambiental: a necessária convergência entre medidas estruturais e não estruturais em um estudo de caso. Revista da Faculdade de Tecnologia FAESA, n. 7, p. 43-49, 2015.
- INSTITUTO TRATA BRASIL. Ranking do Saneamento Instituto Trata Brasil 2017. São Paulo, p.122. 2017.
- JACOBI, P. R.; TRISTÃO, M.; FRANCO, M. I. G. C. A função social da educação ambiental nas práticas colaborativas: participação e engajamento. Caderno Cedes, Campinas, vol. 29, n. 77, p. 63-79, jan./abr. 2009.
- STERN, M. J.; POWELL, R. B.; HILL, D. Environmental education program evaluation in the new millennium: what do we measure and what have we learned? Environmental Education Research .2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observa-se que 89,4% dos estudantes afirmam ter abastecimento de água em suas residências e 10,6 % ressaltam não possuir. No entanto, esses alunos afirmaram possuir poços artesianos em suas residências. Em relação à ocorrência de coleta seletiva, mais da metade dos estudantes têm seus resíduos recolhidos duas vezes por semana.

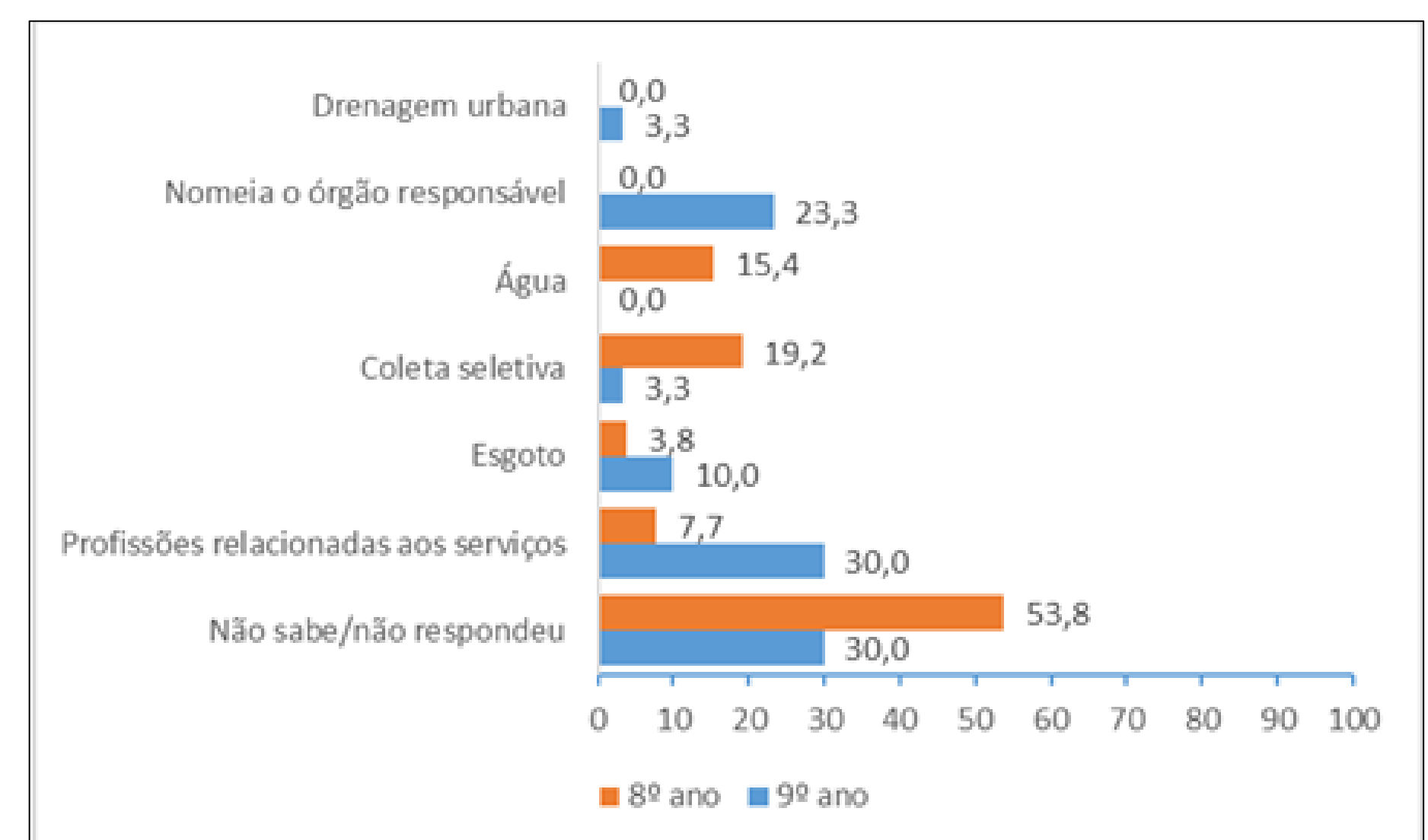
Figura 1: Percentual de estudantes que possuem ou não abastecimento de água. Figura 2: Ocorrência de coleta seletiva, segundo os estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.



Fonte: a pesquisa

A Figura 3 demonstra as percepções dos estudantes em relação aos âmbitos do saneamento básico. Observa

Figura 3. Percepções prévias dos estudantes do 8º e 9º ano do Ensino Fundamental sobre os serviços associados ao saneamento básico.



Fonte: a pesquisa

De forma mais ampla, este estudo tem demonstrado que, em que pese a relevância da questão do saneamento básico e o exíguo percentual de seus quatro componentes em muitas cidades brasileiras, há a necessidade de articular a temática com os programas curriculares mediante a construção de práticas educativas contextualizadas e construindo processos de reflexão a respeito deste crucial componente de nossas vidas e que está se constituindo cada vez mais como participante das discussões contemporâneas nas mais variadas instâncias de comunicação.

AGRADECIMENTOS

